

PROJETO ORÇAMENTO FAMILIAR: EDUCAÇÃO FINANCEIRA BÁSICA

Ana Loyse Noleto Sousa – IFPI – Campus Floriano

Fabício Borges de Araújo– IFPI – Campus Floriano

Jayro da Silva Santos– IFPI – Campus Floriano

Julia Vitoria Barbosa dos Santos– IFPI – Campus Floriano

Kennedy Ferreira de Sousa– IFPI – Campus Floriano

Ricardo Henrique Holanda Santos– IFPI – Campus Floriano

Joselita Xavier de Jesus– IFPI – Campus Floriano

RESUMO:

O Projeto "Orçamento Familiar: Educação Financeira Básica" foi desenvolvido no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano. Sua aplicação ocorreu na disciplina de Educação de Jovens e Adultos, integrante do curso de Licenciatura em Matemática. Por meio de jogos lúdicos que possuíam conceitos de matemática financeira básica que segundo uma pesquisa global realizada pela Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey cerca de aproximadamente 35% dos brasileiros são alfabetizados financeiramente. Complementando esses dados, uma pesquisa realizada em 2017 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) definiu alfabetização financeira como: "[...]um fenômeno que combina conhecimento (de inflação, juros, diversificação e relação entre risco e retorno), comportamentos (como controle financeiro, elaboração de orçamento e resiliência financeira, por meio da poupança e da definição de objetivos) e atitudes (como o foco exclusivo no curto prazo ou a preferência pela segurança no longo prazo)." (LEANDRO e GONZALEZ, 2018). O objetivo é levar aos aprendentes do PROEJA, uma visão mais ampla sobre o mundo financeiro ou seja fazer com que eles saiam dessa ignorância que permeiam a sociedade no que desrespeito a matemática financeira no Brasil. A proposta fundamenta-se na crescente relevância da educação financeira, que tem ganhado destaque nos últimos anos em razão dos cenários econômicos instáveis e do aumento do endividamento das famílias brasileiras. Nesse contexto, o projeto "Orçamento Familiar" emerge como uma estratégia pedagógica eficaz para trabalhar conceitos de matemática financeira básica, especialmente com públicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e programas como o Proeja. Segundo Almeida (2018), o ensino da matemática financeira deve estar ligado ao cotidiano dos alunos, buscando promover a reflexão crítica sobre o uso consciente do dinheiro. O orçamento familiar, nesse sentido, é uma temática relevante, pois permite ao estudante identificar gastos essenciais e supérfluos, calcular receitas e despesas e entender o conceito de equilíbrio financeiro. Para Barbosa e Silva (2020), o uso de situações reais no ensino, como simulações de compras, controle de contas e planejamento de metas financeiras, facilita a aprendizagem e amplia a autonomia dos indivíduos. Além disso, o uso de projetos interdisciplinares com foco em finanças pessoais tem se mostrado eficaz no combate ao analfabetismo financeiro. De acordo com Costa et al. (2021), a inserção da matemática

financeira nos currículos escolares, por meio de práticas como o controle do orçamento doméstico, promove o desenvolvimento de competências importantes, como o pensamento lógico, o raciocínio quantitativo e a tomada de decisões. Silva e Cardoso (2022) destacam que o uso de ferramentas lúdicas e tecnológicas no ensino da matemática financeira pode potencializar o interesse dos estudantes e tornar o conteúdo mais acessível. No caso do orçamento familiar, podem ser utilizados jogos, planilhas eletrônicas e simulações interativas para demonstrar os impactos de escolhas financeiras ao longo do tempo. Dessa forma, a literatura indica que trabalhar o orçamento familiar com foco na matemática financeira básica não apenas contribui para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também exerce um papel social, auxiliando na formação de cidadãos mais críticos e conscientes financeiramente. A metodologia pedagógica usada foi um jogo lúdico abrangendo a temática e uma simulação de gastos feito em uma planilha impressa de papel. Portanto, foi observando que após o uso desses recursos pedagógicos os aprendentes dessa modalidade de ensino buscaram gastar seu dinheiro de forma mais consciente.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de matemática; educação financeira; PROEJA.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. F. (2018). Educação financeira na escola: reflexões e propostas. *Revista Educação Matemática em Foco*, 11(2), 45-60.

BARBOSA, T.S., & SILVA, L.A. (2020). O ensino da matemática financeira no contexto do orçamento familiar: uma abordagem prática na EJA. *Revista Brasileira de Educação Financeira*, 3(1), 23-38.

COSTA, R.A., LIMA, V.S., & PEREIRA, C.M. (2021). Projetos interdisciplinares no ensino de matemática financeira: uma experiência com o Proeja. *Educação Matemática Pesquisa*, 23(3), 567-589. DOI: 10.23925/1983-3156.2021v23i3p567-589.

LEANDRO, Júlio; GONZALEZ, Lauro. Desafios da educação financeira. *GVEXECUTIVO*, v. 17, n. 6, p. 12-15, 2018.

SILVA, J.M., & CARDOSO, P.L. (2022). Ferramentas digitais e lúdicas no ensino da matemática financeira: possibilidades no contexto escolar. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 17(4), 1897–1912